

PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO

DIAGNÓSTICO DE UM CASO: GARIBALDI – RS

Ivane Fávero¹

Jayme Paviani²

Universidade de Caxias do Sul

RESUMO – Analisam-se alguns exemplos de planejamento e de gestão do turismo aplicados em diversos países, estados ou regiões, que tenham sido estudados e publicados. Avalia-se a inter-relação entre as políticas públicas, o planejamento e a gestão do turismo com o sucesso do desenvolvimento (sustentável) desta atividade. Analisam-se as políticas públicas, a gestão e o planejamento do turismo, aplicado ou em aplicação, na Cidade de Garibaldi – RS. Identificam-se quais os fatores políticos e administrativos que contribuem para os resultados positivos no desenvolvimento do turismo e propõem-se algumas diretrizes para o desenvolvimento do turismo no Município.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; planejamento; políticas públicas; Garibaldi – RS.

A revisão bibliográfica sobre as diferentes formas e diretrizes de política, planejamento e gestão do turismo, aplicados em diferentes países, nos permitem visualizar o quanto o problema do planejamento e da gestão em turismo é amplo e complexo.

A realidade do desenvolvimento do turismo nos municípios do Sul do Brasil se assemelha muito. Em vista disso, é oportuno e adequado escolher um município para ser analisado como *case*. No caso, o Município de Garibaldi oferece as condições necessárias, sempre levando em conta sua inter-relação com a região onde está localizado.

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa descritiva de caráter fundamentalmente qualitativo que enfoca modelos, diretrizes e formas de política, planejamento e gestão do turismo para o desenvolvimento e faz parte do estudo para elaboração da dissertação de mestrado.

Após a revisão bibliográfica sobre o problema proposto para este estudo, se procederá a uma análise do processo de desenvolvimento do turismo ocorrido no Município de

¹ Bel em Turismo pela PUC-RS; Especialista e Mestranda em Turismo pela UCS; Professora e Orientadora do Curso de Turismo UCS-CARVI; Assessora de Turismo de Garibaldi - RS

² Professor Orientador – Doutor em Filosofia

Garibaldi. Analisar-se-ão o aspecto histórico, o desenvolvimento da Cidade, a legislação, a estrutura pública, e como se deu a decisão de desenvolver o turismo na Cidade. Trabalhos de pesquisa sobre o Município, realizados por alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, também serão analisados.

Parte-se do princípio de que o Município de Garibaldi, ainda não possui, propriamente, um planejamento do turismo. O que se tem até agora são políticas que favorecem o desenvolvimento da atividade e uma gestão que procurou implantar alguns projetos. Então, proceder-se-á, diagnosticar as políticas e a gestão do turismo local.

O PLANEJAMENTO – GARANTIA PARA O SUCESSO?

Tomando por base o planejamento, definido por Muñoz Amato como:

“(…) a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de uma empresa e condiciona os meios de alcançá-los. Um planejamento consiste na definição dos objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação dos métodos e das formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das atividades e em outras especificações necessárias para canalizar racionalmente a conduta de uma pessoa ou de um grupo.” (In Holanda, 1985, p.36, op cit in Barretto, 1991, p.12)

Tem-se, então, segundo Margarita (1991), o planejamento como um sistema, um processo, um mecanismo, de ação voltada para o futuro. Na sociedade pós-moderna o que se tem é a valorização do *presente*, onde o *futuro não nos pertence*, e o *passado* não serve mais como referencial para as novas ações. Nesta sociedade o que se tem é a ação e reação, então se elimina a etapa de reflexão e deixa-se de lado a etapa de revisão, uma sociedade que não tem mais o planejamento como prática usual. Porém, quando isto é característica de uma época, de uma estrutura social, isto acaba por representar a cultura que perpassa o momento, sem que isto signifique prejuízos ou benefícios. No entanto, quando isto se torna prática de governos, entidades e empresas há então o comprometimento, no caso do turismo, de destinos, empreendimentos, da qualidade de vida de comunidades, da satisfação da experiência dos turistas, enfim, de todo o sistema turístico.

O planejamento, então, passa a ser a base para o desenvolvimento de um turismo sustentável.

“ A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.” (Ruschmann, 1997, p.9)

Apesar de em alguns casos o resultado do planejamento não ter sido o melhor e, em outros casos, observar-se o sucesso de destinos que se ordenaram e organizaram sem um planejamento, o que se tem, em geral, evidenciado é a importância do planejamento como forma de direcionar as ações nas ações de um objetivo futuro. Se o planejamento (ou os planejadores) cometeu erros na história do turismo mundial, o *laissez-faire* trouxe prejuízos maiores ainda. Fica claro, no entanto, que numa estrutura de mundo altamente mutável e volátil, o planejamento deve ser encarado como uma “administração estratégica”, onde a avaliação constante redireciona ou confirma as ações propostas.

O PLANEJAMENTO – ANÁLISE DO OCORRIDO EM DESTINOS CONSOLIDADOS, EM CONTRAPONTO A REALIDADE DE GARIBALDI

“É uma cidade viva. Não deve ser preservada exclusivamente para propósitos turísticos. As pessoas não são atores. São seres vivos.” (Evans, 2000, p.255)

Diversos pesquisadores tem procurado demonstrar diferentes realidades e efeitos dos processos de planejamento pelo qual passaram cidades do mundo, servindo estes estudos como referencial ao analisarmos a realidade do Município de Garibaldi.

Ao analisarmos o ocorrido em Cingapura, conforme apresentado por Khan (Evans, 2000, p.255), percebemos o desenvolvimento do turismo como mais uma opção de desenvolvimento da Cidade não se apresentando como a única alternativa na busca de uma solução para a pobreza e todos os problemas sociais, como tem ocorrido em muitos dos destinos turísticos da América Latina e parte da Ásia, principalmente. Este é um dos referenciais para o sucesso na busca do desenvolvimento de um turismo sustentável.

A exemplo disto, percebemos que em Garibaldi, o turismo vem a somar-se aos setores econômicos, já existentes. Tem-se uma economia baseada na atividade industrial, somando um percentual de 65% com relação às demais atividades econômicas do município. Ela é

seguida pelo comércio e serviços que somam 20,76% da economia e, por último, entretanto com elevada importância, a atividade primária, num percentual de 13,73% colocando a cidade de Garibaldi como a 7ª maior produtora agrícola do Estado do Rio Grande do Sul. “Este es el entramado de una comunidad, destino turístico, que también contiene áreas residenciales, usos del suelo para industria, agricultura y comercio al servicio tanto de población residente como de la temporal”, destaca Dredge (1999, p.401).

Observa-se, ainda, a exemplo do ocorrido em Singapura, o sucesso econômico sendo um componente da atratividade turística de um destino, trazendo consigo a qualidade de vida, a segurança, a limpeza, a paisagem, aspectos bastante valorizados pelos turistas.

Outra similitude de Singapura com Garibaldi, vem do fato de o turismo ter iniciado através do interesse da iniciativa privada e seus investimentos no setor, apoiados e incentivados pelo Poder Público.

No caso de Garibaldi, o Governo Municipal despertou para a importância de ser agente organizador do setor, traçando as linhas gerais do planejamento turístico municipal, juntamente com a comunidade; articulando os diferentes setores do setor turístico; priorizando o turismo, a partir de 2001, sob os “parâmetros da sustentabilidade”, conforme expresso no objetivo do projeto Garibaldi Turismo (2001):

“Tornar Garibaldi um Município Turístico, priorizando o desenvolvimento sustentável do turismo, através da valorização do patrimônio cultural e natural, a geração de trabalho e renda e o fortalecimento da identidade e dos valores locais, visando o encantamento dos visitantes e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Primando por um modelo turístico que seja resultado de um planejamento integrado e participativo, desenvolvido sob os parâmetros da sustentabilidade, com respeito a identidade local, com aproveitamento adequado dos recursos culturais e naturais, coerente com esta Cidade, rica de história e memória”

Diferentemente da realidade existente anteriormente a este novo projeto, onde as administrações municipais buscavam, erroneamente, investir em eventos, que muito menos tinham como objetivo a atração de turistas e muito mais objetivavam a promoção política.

Porém, não se pode negar que, a exemplo do ocorrido na República Dominicana (Morales, B., 1993, p. 359-364), existem eventos que desempenharam forte papel de promoção de Garibaldi e da Região, nacionalmente e internacionalmente, atraindo turistas e viajantes de negócios. Se na República Dominicana foi a Feria de La Paz y Confraternidad que deu o impulso para o desenvolvimento turístico, em Garibaldi, na década de 60 e 70, desempenhou importante papel a FENACHAMP – Festa Nacional do Champanha, evento

que tornou a Cidade conhecida e reconhecida em todo o País. Porém, a partir dos anos 90, a Festa entra em seu período de decadência, devido aos desacertos em identificar o perfil ideal da mesma e, desde 1993 não é mais realizada. Tem-se, então, o evento como um atrativo turístico, desde que bem planejado, contribuindo para a sustentabilidade de empreendimentos voltados a este setor. No caso de Cingapura, Kahn (2000, p.103), aponta:

“A proporção de viajantes convencionistas é pequena, mas crescente. Cingapura, nos anos recentes, desenvolveu instalações de alto nível para a realização de convenções e já está classificada como o primeiro destino na Ásia quando se trata de convenções’. A cidade-Estado está tentando atrair mais participantes desses eventos, já que a média de gastos deles é três vezes maior que a do ‘turista médio’.”

As evidências apontam para uma realidade semelhante na Região da Serra Gaúcha, com destaque para os municípios de Bento Gonçalves e Gramado, que desenvolveram diversos eventos profissionais, voltados ao setor moveleiro, viti-vinícola, metalúrgico e outros, enfatizando a positiva dualidade econômica turismo-indústria, que tão bem convivem e se complementam nesta Região. Estes eventos acabam por influenciar a estrutura turística de Garibaldi, principalmente no caso dos realizados em Bento Gonçalves. Garibaldi não se realizou os investimentos necessários nesta área. Apesar de seu Parque de Eventos ter sido recuperado, recentemente, o seu Pavilhão de Eventos encontra-se defasado em relação às exigências das empresas promotoras de eventos. Fica a dúvida quanto ao fato de Garibaldi investir ou não neste setor, visto que Cidades vizinhas já possuem estruturas de primeiro mundo e estarem consolidadas nesta área. Talvez a melhor opção seja a *diversificação*, onde Garibaldi aproveita as peculiaridades, o diferencial do Município e, desta forma, se insere nas rotas turísticas regionais.

“O planejamento turístico deve abranger não apenas um recurso (ou localidade), mas também o seu entorno; e apesar das possíveis dificuldades relacionadas à tomada de decisões, é importante considerar as regiões geograficamente homogêneas em vez de basear os estudos e as propostas em limites políticos ou administrativos.” (Ruschmann, 1997, p.87-88)

Quanto ao planejamento turístico, observa-se que Garibaldi padece do mesmo mal que muitas das cidades destacadas nos estudos apontados: a descontinuidade política e o descomprometimento do empresariado com o todo. Apesar da administração atual estar trabalhando sob os parâmetros do planejamento sustentável do turismo, isto é uma realidade recente, até hoje as ações do poder público eram voltadas exclusivamente a

realização de eventos. A partir de 2001 Garibaldi, num trabalho conjunto, desenvolvido pela Prefeitura, através da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Micro Empresa) e ATUASERRA (Associação de Turismo da Serra Nordeste), juntamente com a comunidade local, passou a priorizar as seguintes ações:

- **Formatação de Produto Turístico** – até então o Município possuía somente o Parque do Ski (que acabou por fechar em 2002), sendo que a partir do trabalho desenvolvido se detectaram três apelos turísticos existentes: o champanha ou espumante; o Centro Histórico e o meio rural. A partir destas constatações foram desenvolvidos os três produtos turísticos hoje existentes: Rota dos Espumantes; Estrada do Sabor e Passadas – A Arquitetura do Olhar. Hoje, dois novos roteiros estão sendo planejados: um voltado ao segmento do turismo religioso e outro envolvendo cantinas do interior do Município, que estão desenvolvendo um projeto de microchampanharias.

- **Qualificação do Setor e Conscientização da Comunidade** – através da realização de cursos, seminários, palestras, visitas técnicas e outras ações, dirigidas aos responsáveis pelo atendimento ao turista, condutores locais, aos artesãos, aos produtores rurais, aos estudantes e à toda comunidade local.

- **Promoção e Marketing** – colaborando com os novos empreendedores no sentido de divulgar os novos produtos turísticos, através da confecção de material promocional, realização de “famtoours”, participação em feiras e eventos do setor e outras ações.

- **Realização de Eventos** – Segundo destaca a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio “Eventos que valorizam a cultura de Garibaldi e trazem presentes a potencialidade e historicidade deste Município; destinados a atração de turistas e, principalmente, ao encantamento e diversão da comunidade.”

- **Apoio aos Eventos do Município** – Especialmente, aos que atendem os mesmos referenciais expostos acima.

- **Pesquisa e Informação** – Formando um banco de dados das informações referentes ao turismo no Município, que subsidiem as ações futuras.

Com certeza, para que o Município de Garibaldi desenvolvesse, ainda que parcialmente, referencias do planejamento sustentável, foi de suma importância a contratação de profissionais do setor (bacharéis de turismo), na qualificação do setor.

Outro aspecto que merece destaque é o cuidado especial, ao tratar de comunidades interioranas, que preservam uma cultura intrínseca e diferenciada. Exemplos, como os de Toraja, apontados por Crystal (1999), denotam o perigo de “mercantilizar” ao extremo a cultura de um povo, chegando a divulgar seus funerais como um dos principais atrativos turísticos daquela região. Cerimônias dos ancestrais foram usadas no plano econômico com o objetivo de atrair turistas.

Com certeza, este cuidado esteve presente ao se constituir a Estrada do Sabor, roteiro de turismo rural desenvolvido em Garibaldi. Houve um preparo da comunidade para os benefícios e os malefícios do turismo, buscando alertar para as mudanças que a atividade poderia trazer às suas vidas. O que se vê hoje, passado mais de um ano da implantação do roteiro turístico é uma auto-estima elevada, onde em primeiro lugar os empreendedores colocam a qualidade de suas vidas. Então, foi muito fácil decidir que não atenderão mais que três grupos por semana, ou que, não atenderão grupos de mais de 15 pessoas, em alguns casos. Há o entendimento de que o turismo é mais uma opção, mas que não pode e não deve ser a única atividade desenvolvida. Estas famílias já se aperceberam, isto sim, é do poder de marketing da atividade turística e passaram a colocar com mais facilidades a sua produção agro-industrial nos estabelecimentos comerciais da própria Cidade, produtos estes que acabam sendo consumidos pela população local.

Outro acontecimento que nos remontam ao texto de Crystal (1989), sobre Toraja, é a forte influência da religião na cultura e educação do povo. Garibaldi teve sua formação educacional baseada nas congregações religiosas que aqui chegaram no início do Séc XIX, Freis Capuchinhos, Irmãos de São José, Irmãos Maristas, todos de origem francesa. Estes dois últimos principais responsáveis pela educação, fundando escolas que atraíam pessoas de toda a região, funcionando em sistema de internato ou não. Em plena região de colonização italiana, a segunda língua obrigatória (além do português) era o francês. Percebe-se, então, até hoje aspectos que diferenciam a cidade das demais da região, há uma cultura francesa que se faz presente (mesmo que no Município existam, hoje, poucos descendentes de imigrantes franceses) e se manifesta através da produção de espumantes (Garibaldi é a Capital do Champanha, responsável por aproximadamente 60% da produção desta bebida no Brasil), através da arquitetura e do próprio comportamento das pessoas.

O Projeto Turístico Passadas – A Arquitetura do Olhar, roteiro turístico do Centro Histórico da Cidade, que deve ser percorrido a pé, é um projeto que merece destaque. O Roteiro foi criado com o objetivo de preservar o patrimônio histórico arquitetônico, ressignificando estes prédios que se encontravam desvalorizados pela própria comunidade. Tal pressão sobre os recursos é típica de cidades históricas, sujeitas como estão às demandas legítimas da população por infra-estrutura moderna, tais como transporte, fornecimento de água e eletricidade., destaca Evans (2000) num estudo sobre o Cairo. Claro que as realidades de Garibaldi e do Cairo são bastante diferentes, porém, o fato da pressão da população que anseia pela modernização da Cidade é semelhante. Neste caso o turismo apresentou-se como uma solução na busca de um despertar para o valor deste patrimônio. Não por nada, os primeiros a serem convidados a fazer o passeio foram os estudantes, os comerciantes e comerciantes do centro da Cidade e as autoridades locais, além dos próprios proprietários dos prédios. Uma vitória já foi alcançada, o calçamento desta área será preservando, não dando lugar ao tão admirado “asfalto”.

CONCLUSÃO

Há muito ainda o que se fazer na busca de um turismo mais equilibrado, no mundo. Há muito ainda o que se pesquisar para delinear diretrizes para um desenvolvimento sustentável do turismo. Há muito ainda o que ser feito para que o turismo seja motivador do desenvolvimento de Garibaldi... Porém, este estudo, de certa forma, comprova a importância do planejamento na busca de um desenvolvimento sustentável do turismo.

Garibaldi desperta para a necessidade da inclusão do turismo nas escolas de ensino fundamental, não como uma disciplina, um estudo isolado, mas trabalhando a interdisciplinaridade, compondo estudos nas mais diferentes áreas do saber.

Além disso, é perceptível a necessidade de divisão da Secretária de Turismo, Indústria e Comércio e de ampliar a dotação orçamentária para o “Garibaldi Turismo”. É incompatível, na realidade desta Cidade, o trabalho integrado entre estas três áreas e um orçamento em torno de 1% para todos os investimentos necessários para se alavancar a atividade turística.

Porém, há que se ter presente que o turismo não é um recurso confiável, e que os riscos ambientais e sociais (Mckean,P.F. 1989, p.119-138) estão sempre eminentes. Há a necessidade de se estabelecer um estudo de capacidade de carga e ter sempre presente qual

o tipo de turismo que se quer para uma localidade. A revisão do Plano Diretor e do Código de Posturas se torna urgente. Luchiari (2000,p.113) já alerta para o perigo que “A criação destrutiva da *urbanização turística* desafia a todo instante a sobrevivência de antigas paisagens e a resistência do lugar.”. Sendo assim, somente medidas preventivas e punitivas poderão inibir ou coibir atos que só visem a lucratividade uma empresa ou de um setor econômico.

Garibaldi, há exemplo do ocorrido na Turquia, segundo Aktas(1994), tem trabalhado com o planejamento a longo prazo. O COMUDES – Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social – traçou as diretrizes para o desenvolvimento estratégico de Garibaldi para os próximos 15 anos, onde o turismo desponta como uma das prioridades. Os estudos, porém, estão no início e há muito ainda o que ser pesquisado e delineado.

Mas, através deste estudo, observa-se que Garibaldi está no caminho certo. Temperando suas ações, avaliando os resultados das ações periodicamente, trabalhando integrado (poder público) com a comunidade, estimulando-a a comprometer-se na busca de um turismo sustentável, que sirva como uma das opções econômicas numa época em que as indústrias já não demonstram o mesmo crescimento de décadas anteriores mas, que acima de tudo, sirva para qualificar a vida da população local, melhorando a infra-estrutura da Cidade e trazendo lazer para a própria comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAIZ BURNE, S.M. – Desarrollo Turístico y Médio Ambiente en el Caribe Continental Occidental in *Estudios y Perspectivas en Turismo* v.5, 1996, pp.147-163
- AKAS, Ahme, El Turismo en Turquia Durante el Período de Desarrollo Planificado in *Estúdios y Perspectivas en Turismo*, v. 3, n.4, octubre 1994, pp.336-348
- AKEHURST, Gary. Estratégias de desenvolvimento turístico orientado para a comunidade Kalisz, Polônia. In: TYLER, D.;GUERRICA, Y & ROBERTSON, M. *Gestão de Turismo Municipal, Teoria e Prática do Planejamento Turístico nos centros urbanos*. São Paulo, Futura, 2000, p. 41-68
- BARRETTO, M.*Planejamento e Organização em Turismo*. 7ed.Campinas: Papirus, 1991.
- BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC, 1998.
- BRUHNS, Heloisa Turíni; LUCHIARI, Maria Tereza D. P.; SERRANO, Célia. (Orgs.). *Olhares Contemporâneos sobre o Turismo*. São Paulo: Papirus, 2000.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trillas, 1997.
- COOPER, Chris; FLETCHER, John et al.(...). *Turismo Princípios e Prática*. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. 3ed. São Paulo:Perspectiva S.A.,2000.
- DREDGE, D. Planificación y diseño de destinos turísticos, in: *Annals of Tourism Research en español*, v.1, n.2. 1999, p.394-414.

- EVANS, K. Competição pelo espaço patrimônio- O conflito entre residentes e turistas no Cairo, in: TYLER, D.; GUERRICA, Y & ROBERTSON, M. *Gestão de Turismo Municipal, Teoria e Prática do Planejamento Turístico nos centros urbanos*. São Paulo, Futura, 2000, pp.245-262.
- KAHN, H. A explosão do turismo – Decisões políticas em Cingapura, in: TYLER, D.; GUERRICA, Y & ROBERTSON, M. *Gestão de Turismo Municipal, Teoria e Prática do Planejamento Turístico nos centros urbanos*. São Paulo, Futura, 2000, p.95-124.
- JURDAO ARRONES, F. *Los Mitos del Turismo*, Barcelona: Endymión, 1992.
- LEMOS, Leandro de. *Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do setor*. 2ed. Campinas: Papirus, 2000.
- LUCHIARI, M.T.S. Urbanização Turística: Um novo nexos entre o lugar e o mundo in SERRANO et al. *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas: Papirus, 2000.
- LINDBERG, Krez; HAWKINS, Donald (editores). *Ecoturismo. Um Guia para Planejamento e Gestão*. 2ed. São Paulo: SENAC, 1999.
- MCINTOSH, Robert W.; GOELDNER, Charles; RICHIE, J.R. Brent. *Planeación, Administración y Perspectivas*. 2.ed. México: Limusa, 2000.
- MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. *Planejamento Integral do Turismo*. São Paulo: EDUCS, 2001.
- MOLINA, S. *Turismo e Ecologia*. São Paulo: EDUCS, 2001.
- MORALES, Bolívar T. El Turismo en Dominicana, Realidad o Mito? In: *Estúdios y Perspectivas en Turismo*, v. 12, n.4, oct 1993, pp.359-364.
- MCKEAN, P.F. Towards a Theoretical Analysis of Tourism: Economic Dualism and Cultural Involution in Bali, in: SMITH, V. *Host and Guest: The anthropology of tourism*, 2 ed. Philadelphia University of Pennsylvania Press, 1989, pp.119-138.
- RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística, in: SERRANO et al. *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas: Papirus, 2000, pp.171-188
- RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável*. São Paulo: Papirus, 1997.
- SMITH, V. Eskimo – Tourism: Micro-Models and Marginal Men, in: SMITH, V. *Host and Guest: The anthropology of tourism*, 2 ed. Philadelphia University of Pennsylvania Press, 1989, pp.55-82
- SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável. Conceitos e impacto ambiental*, vol.1. São Paulo: Aleph, 2000.
- TURNBRIDGE, J. A Gestão de Turismo em Ottawa no Canadá – Cultivo em um ambiente frágil, in TYLER, D., GUERRICA, Y. & ROBERTSON, M. *Gestão de Turismo Municipal, Teoria e Prática do Planejamento Turístico nos Centros Urbanos*. São Paulo: Futura, 2000 pp.129-152.
- VAN DER BORG, L. Gestão de Turismo em Veneza ou como lidar com o sucesso in: TYLER, D., GUERRICA, Y. & ROBERTSON, M. *Gestão de Turismo Municipal, Teoria e Prática do Planejamento Turístico nos Centros Urbanos*. São Paulo: Futura, 2000 pp.173-188